

# Diferenciação de depósitos transgressivos e regressivos da barreira costeira de Curumim, com base no Índice de Maturidade Mineralógica Q/F.



Vianna, Natália Zangirolimo<sup>1</sup>; Dillenburg, Sérgio Rebello<sup>2</sup>



## Introdução

Trabalhos anteriores definiram claramente, através de registros geofísicos de GPR (Ground Penetrating Radar), os limites entre depósitos transgressivos e regressivos em segmentos da barreira costeira holocênica (barreira IV), na planície costeira do Rio Grande do Sul (Figura 1) (LIMA,2012).

## Métodos

Concomitantemente aos registros de GPR, foram examinados os sedimentos transgressivos e regressivos quanto às suas propriedades granulométricas e texturais, buscando diferenciá-los com base nestas propriedades, porém, sem significativo sucesso. No presente trabalho, apresentamos os resultados de mais uma tentativa de diferenciação dos dois tipos de depósitos, agora através de uma análise mineralógica parcial, que teve por objetivo principal a determinação do índice de maturidade mineralógica dado pela quantificação do percentual de grãos de quartzo e feldspatos presentes nos dois depósitos sedimentares. Desta forma é possível determinar o índice de maturidade mineralógica (IMM) pela razão Quartzos/Feldspato. Assim sendo, foram selecionadas seis amostras, as quais, com base nos registros de GPR, representam os depósitos transgressivos (3 amostras) e regressivos (3 amostras).

## Resultados

As porcentagens obtidas resultam da identificação e diferenciação de grãos de quartzo e feldspato, em lupa binocular, sobre um total de 100 grãos analisados. As amostras dos depósitos transgressivos (IT2-17, IT3-14 e IT3-17), apresentaram valores de IMM de 11,5; 5,5 e 10, respectivamente; enquanto as amostras dos depósitos regressivos (IT2-3, IT2-12 e IT3-3), apresentaram IMM de 2; 7 e 4, respectivamente (Figura 2)

## Conclusão

Conclui-se que os depósitos superiores (regressivos) são sensivelmente mais imaturos mineralogicamente, em relação aos depósitos basais transgressivos. Presentemente estão sendo investigadas as prováveis causas destas diferenças.

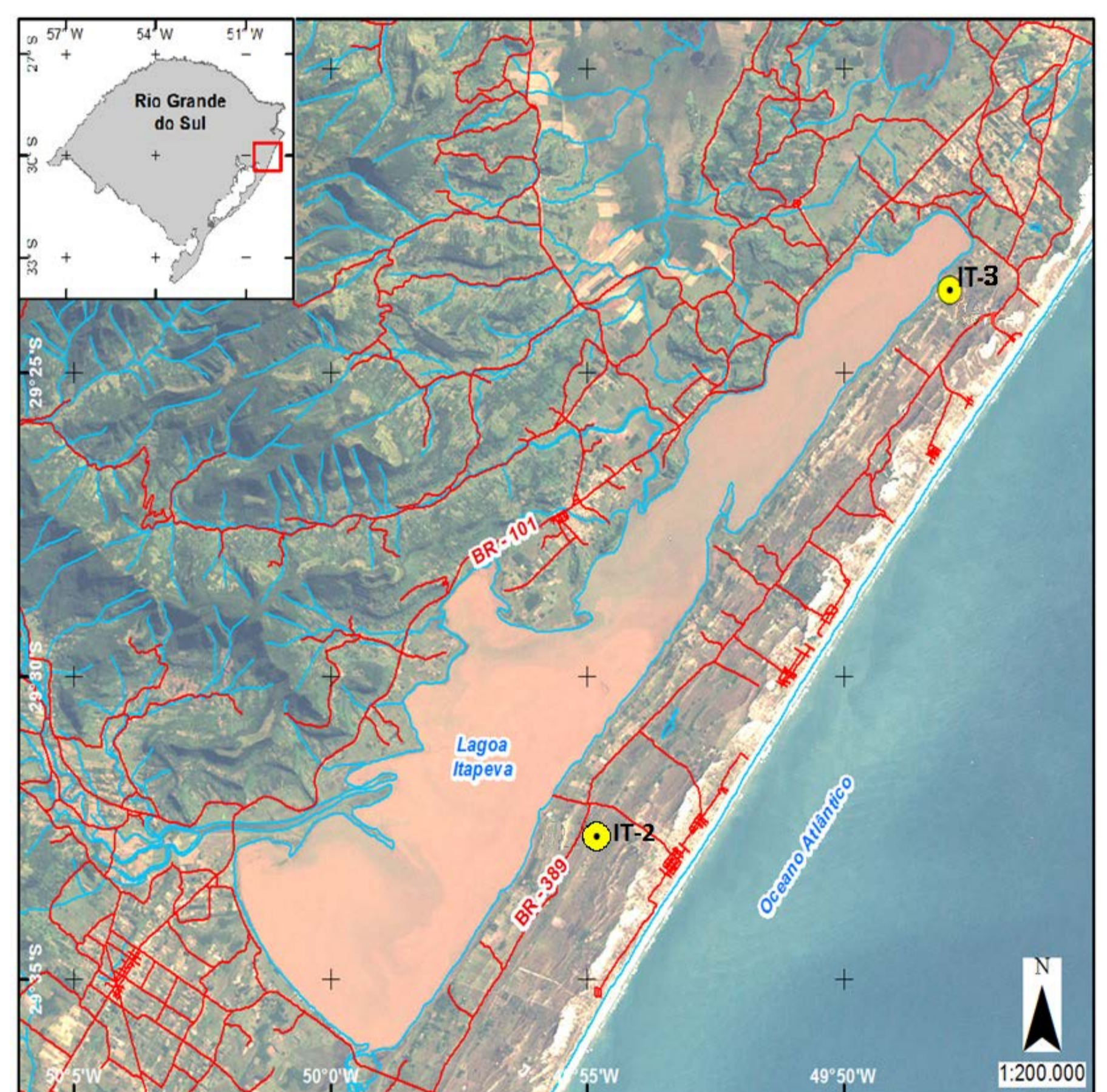


Figura 1 – Localização da área de estudo

Tamanho	IT-2			IT-3		
	3m	12m	14m	3m	14m	17m
Areia Muito Fina						
Areia Fina						
Areia Média						
Areia Grossa						
Areia Muito Grossa						
IMM	2.0	7.0	11.5	4.0	5.0	5.5

Figura 2 – separação granulométrica e IMM das amostras analisadas

Bibliografia: LIMA, L. G.; DILLENBYURG, S. R.; MEDEANIC, S.; BARBOZA, E.G.; ROSA, M. L. C. C.; TOMAZELLI, L. J.; DEHNHARDT, B. A.; CARON, F. 2012. **Sea-level rise and sediment budget controlling the evolution of a transgressive barrier in southern Brazil.** South American Earth Science. DOI: << <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsames.2012.07.002> >>.

